

ANÁLISE DAS AÇÕES OFENSIVAS E DEFENSIVAS DOS FINALISTAS (FRANÇA E PORTUGAL) DA UEFA EURO 2016Lincoln Cruz Martins¹, Heloise Elena de Simas¹
Moacir Pereira Junior^{1,2}**RESUMO**

Objetivo: identificar ações ofensivas e defensivas dentro do modelo de jogo das equipes finalistas da UEFA Euro 2016 (França e Portugal) e relacionar a forma de ataque que mais concluiu em finalização com os gols marcados pelas mesmas. Método: Esta pesquisa é do tipo descritivo de caráter quantitativo. Foram assistidos na íntegra e analisados todos os jogos dos finalistas da UEFA Euro 2016. Coletou-se dados referentes a qual momento do jogo ocorreu os gols das equipes, quais formas de ataque que mais terminaram em finalização, em qual setor do campo as seleções mais recuperaram a posse de bola, qual o comportamento defensivo adotado por ambas. Os dados foram catalogados e colocados no programa Microsoft Excel, onde se obteve o percentual dos mesmos. Resultados: Em relação aos gols marcados as duas equipes obtiveram resultados iguais para organização ofensiva. Identificou-se como ação ofensiva que mais terminou em finalização o ataque posicional em ambas. O setor do campo que as equipes mais recuperaram a posse de bola foi o setor médio defensivo. No que diz respeito ao comportamento defensivo, a França exerceu mais a zona pressing, enquanto Portugal a zona passiva. Conclusão: No âmbito da fase ofensiva observou-se uma relação entre os gols marcados e as ações ofensivas terminadas em finalização, devido a serem compostas por um tempo grande de realização e com longa troca de passes. Em caráter defensivo foi observado que equipes que utilizam a zona pressing tendem a recuperar a bola mais rápido e próximo do gol que está atacando.

Palavras-chave: Futebol. Esportes. Avaliação de desempenho profissional.

1-Instituto de Ensino Superior da Grande Florianópolis (IESGF), São Jose-SC, Brasil.

2-Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis-SC, Brasil.

ABSTRACT

Analysis of Offensive and Defensive Actions of the Finalists (France and Portugal) of the UEFA EURO 2016

Objective: Identify offensive and defensive actions of the finalists' game model in the UEFA Euro 2016 (France and Portugal) and relate to the attack form that most ended in finalization with the goals scored by them. Methods: This research is a descriptive study with quantitative approach. All the matches of the UEFA Euro 2016 finalists were watched in full and analyzed. The data were collected regarding to the moments of the game that the team's goals were scored, being analyzed which attack forms most ended in finalization, in which sector of the field the teams most recovered the ball possession, which defensive behavior was adopted by both. All the data were cataloged and placed in the Microsoft Excel program, so the percentage of them was obtained. Results: In relation to the goals scored both teams obtained equal results for offensive organization. It was identified that the offensive action that most ended in finalizations was the positional attack for both teams. The field sector where the teams most recovered the ball possession was in the defensive middle sector. As far as the defensive behavior is concerned, France exerted more of the pressing zone, while Portugal used the passive zone. Conclusions: In the context of the offensive phase, it was observed a relation between the goals scored and the offensive actions that resulted in finalization, due to both being composed by a long period of accomplishment, with extensive exchange of passes. Related to the defensive character it was observed the teams that use the zone pressing tend to recover the ball faster and near the goal that they are attacking.

Key words: Football. Sports. Employee performance appraisal.

INTRODUÇÃO

A Union of European Football Associations (UEFA) Euro, evento realizado de quarto em quatro anos reuniu as melhores seleções do continente europeu. Em 2016 a edição foi realizada na França e pela primeira vez o evento contou com a participação de vinte e quatro seleções, onde estas disputaram durante um mês a competição dividida em fase de grupos, oitavas de final, quartas de final, semifinal e final (UEFA Euro, 2017).

O futebol há muito tempo passou a ter um status de atividade profissional com uma alta remuneração, além de instigar um grande interesse comercial, político e social onde existe uma alta cobrança pelo sucesso. Os fatores citados anteriormente juntam-se aos interesses desportivos dos clubes, treinadores e jogadores, fazendo com que as equipes persigam o máximo rendimento (Carling, 2001; Leocini, 2005).

A necessidade de jogar no mais alto nível, faz com que os treinadores adotem estratégias para atingirem o desempenho desejado, como por exemplo, as análises de jogos (Garganta, 2001; Moutinho, 1991).

Segundo Garganta (2001) e Leitão (2004) existem três formas mais utilizadas nas análises de jogos: análise quantitativa, que remete apenas a soma de dados como reposta da pesquisa; qualitativa que interpreta os dados tendo como base a análise quantitativa, porém com uma descrição mais detalhada do jogo, funcionando como suporte a caracterização das ações, de acordo com a efetividade destas no jogo, e por último, modelação de jogo, que observa as variáveis técnicas e táticas, analisando suas covariações.

A partir das análises de jogos, serão reveladas informações que vão contribuir para o treinador e sua equipe de trabalho, nas estratégias de treinamento e na verificação de um padrão de jogo do adversário (Collet e colaboradores, 2011; Ruano e Calvo, 2007; Szwarc, 2008).

Sendo assim, ajudarão nas formas de treinamento e preparação da equipe para que esta melhore o seu desempenho (Silva, 2006) e que a equipe caminha conforme o modelo de jogo pretendido pelo treinador. Modelo de jogo que caracteriza o comportamento dos jogadores com o jogo construído pela equipe,

especialmente seu sistema organizacional (Leitão, 2009; Pivetti, 2012).

A análise de jogo é uma importante ferramenta para melhorar tanto o processo de treinamento da equipe como decifrar ações do adversário (Moutinho, 1991). Desta forma a observação de competições de alto nível podem servir como parâmetro de fatores determinantes na vitória ou derrota. A UEFA Euro é uma competição que reúne os melhores jogadores do continente europeu, bem como grandes técnicos dirigindo as seleções participantes do evento, evidenciando assim as evoluções que ocorreram no futebol nos anos antecedentes (Andujar, 2002; Molina, 2001).

Assim o objetivo deste estudo foi identificar ações ofensivas e defensivas dentro do modelo de jogo das equipes finalistas (França e Portugal) da UEFA Euro 2016 e relacionar a forma de ataque que mais resultou em finalização com os gols marcados pelas mesmas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é caracterizada como do tipo descritiva de caráter quantitativo (Gil, 2010). Como dados da pesquisa, foram selecionados todos os jogos das equipes finalistas da UEFA Euro 2016 (França e Portugal).

Foram assistidos (por um analista) na íntegra para que se pudesse fazer uma análise completa dos dados selecionados para serem observados. Cada lance que representava parte da coleta de dados foi parado e utilizado o recurso do replay para se confirmar a ação ocorrente. Cada dado coletado foi computado e transferido para o programa Microsoft Excel, no mesmo retirou-se o percentual de cada ação observada. A definição das categorias de análise durante o jogo foi feita da seguinte forma:

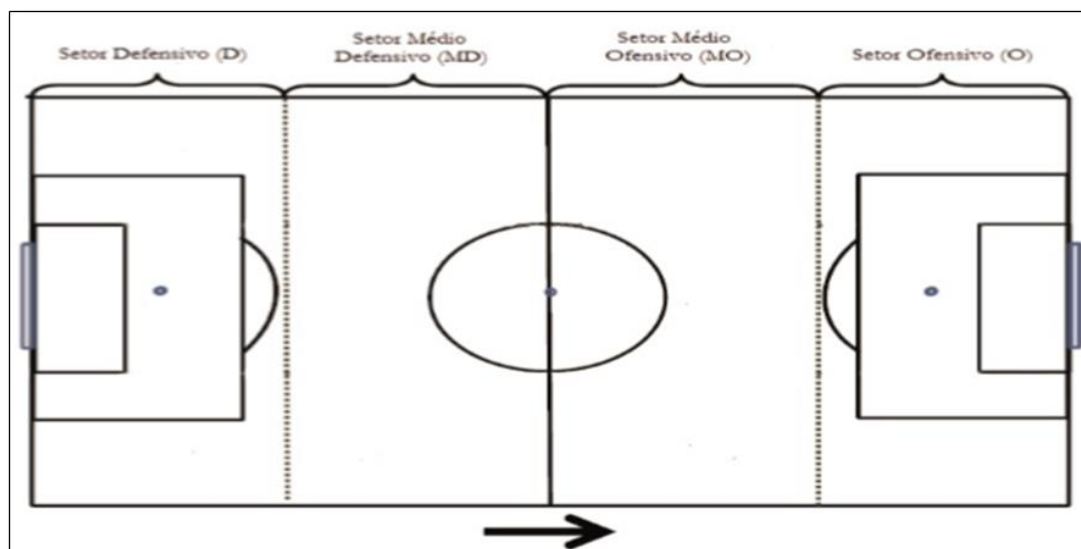
Na definição dos gols analisados, foram utilizados os conceitos dos “momentos do jogo”, caracterizados como transição ofensiva (onde a origem da sequência ofensiva foi fruto de uma rápida mudança de comportamento dos jogadores da equipe que recuperou a bola, possibilitando uma interação rápida dos jogadores envolvidos e consequentemente uma rápida chegada ao gol), organização ofensiva (considerados quando ocorreu uma manutenção da posse de

bola ou circulação da mesma, buscando desorganizar a equipe adversária, não se caracterizando obrigatoriamente como uma ação ofensiva lenta, mas uma ausência de mudança rápida de comportamento dos jogadores) e bolas paradas (originados de tiros livres diretos e indiretos, escanteio ou pênalti não sendo necessário o gol sair diretamente da cobrança do lance de bola parada, para ser caracterizado com esta configuração) (Oliveira, 2004).

Na verificação da forma de ataque que terminou com finalização mais realizada pelas equipes, foi usado os conceitos de método de jogo ofensivo, apontados por Garganta (1997) como: contra-ataque os caracterizados com uma circulação de bola mais em profundidade do que em largura. Os passes sendo preferencialmente longos, tendo um número de realizações igual ou inferior a 5. A transição da zona de recuperação da para a zona de finalização é feita de forma rápida, levando um

tempo de realização igual ou menor há 12 segundos. Ataque rápido quando a circulação de bola é feita de maneira rápida, tanto em profundidade como em largura, os passes são longos e curtos, não superando o número máximo de 7 realizados. O tempo da ação de ataque não passa de 18 segundos e ataque posicional quando houve uma circulação de bola mais em largura do que em profundidade, com predominância de passes curtos, sendo realizados mais de 7 passes durante o ataque. O ritmo de jogo é lento quando comparado com os métodos anteriores e o tempo de duração é maior que 18 segundos.

Como observação de onde a equipe mais recuperou a bola foi utilizado o conceito de campo-grama proposto por Garganta (1997) e Gréhaigne e colaboradores (2001) que dividi o campo de jogo em quatro setores; setor defensivo (D), setor médio defensivo (MD), setor médio ofensivo (MO) e setor ofensivo (O), como mostra a figura 1.



Fonte: Santos, Moraes e Costa (2015).

Figura 1 - Configuração de espaço do campo de acordo com seus setores.

Para identificar o comportamento das equipes na fase defensiva, foram utilizados os tipos de organização defensiva, sendo estes a zona passiva que é caracterizada como uma oposição passiva, com a defesa recuada no campo defensivo, sem uma procura ativa à bola e zona pressing que é considerada uma oposição ativa, com uma busca rápida da posse de bola, em todo campo de jogo (Ramos, 2005).

RESULTADOS

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de gols marcados por cada equipe nos momentos dos jogos selecionados.

Pode-se observar uma porcentagem maior para os gols marcados na ação de organização ofensiva, tanto para a seleção da França quanto de Portugal.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

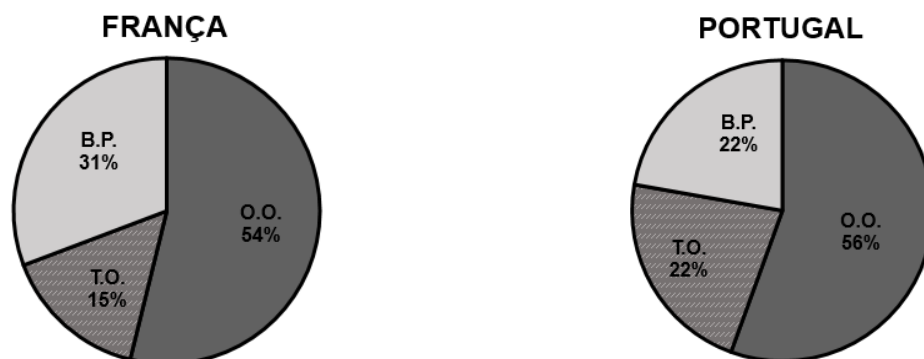
www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

No gráfico 2 é possível verificar quais ações ofensivas terminando em finalização mais ocorreu em cada equipe.

Verifica-se que o percentual de ataque posicional é o mais elevado nas duas seleções.

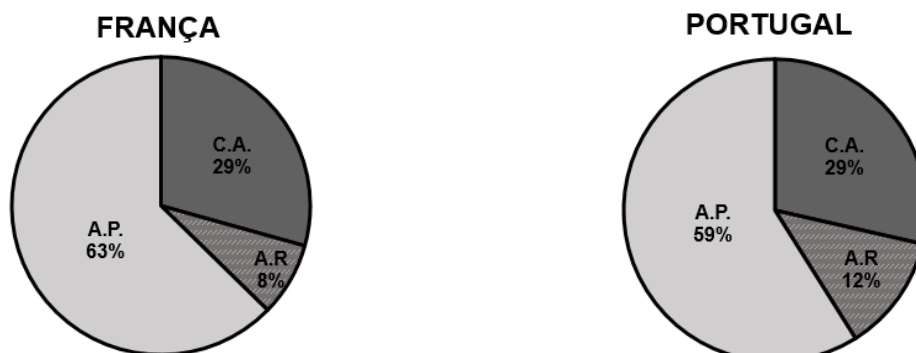
O gráfico 3 relaciona-se ao setor do campo onde mais foi recuperado a posse de bola pelas equipes.

Pode-se verificar uma igualdade entre as equipes na porcentagem para o setor médio defensivo.



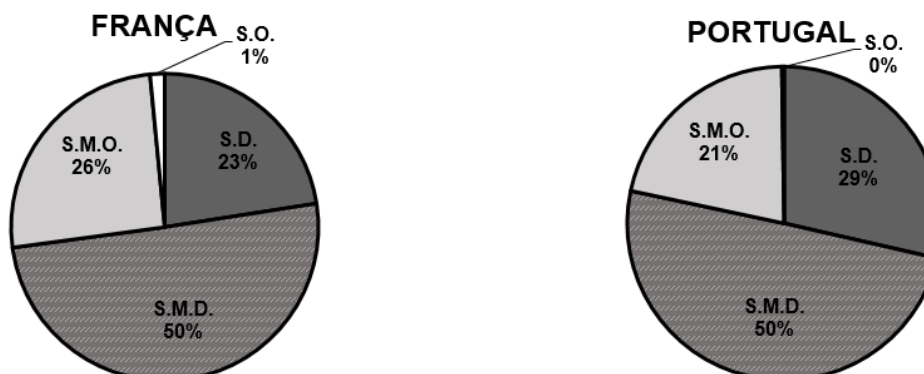
Legenda: O.O. – Organização Ofensiva; T.O. – Transição Ofensiva; B.P. – Bola Parada.

Gráfico 1 - Gols marcados.



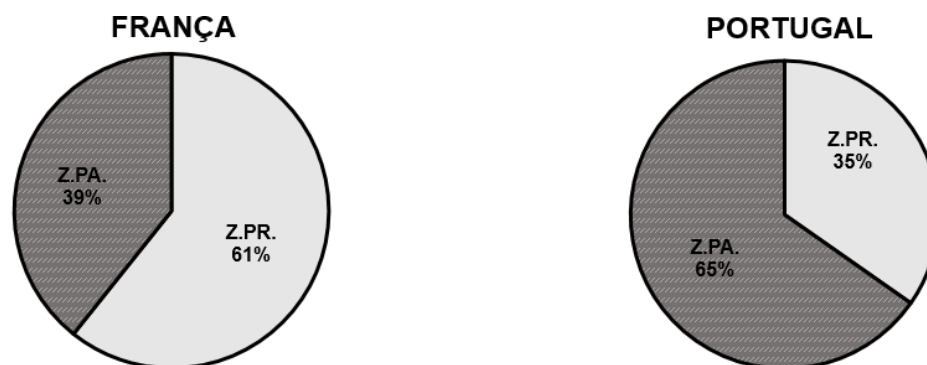
Legenda: A.P. – Ataque Posicional; A.R. – Ataque Rápido; C.A. – Contra-Ataque.

Gráfico 2 - Ações ofensivas terminadas em finalização.



Legenda: S.D. – Setor Defensivo; S.M.D. – Setor Médio Defensivo; S.M.O. – Setor Médio Ofensivo; S.O. – Setor Ofensivo.

Gráfico 3 - Setor de recuperação da posse de bola.



Legenda: Z.PR. – Zona Pressing; Z.P.A. – Zona Passiva.

Gráfico 4 - Comportamento defensivo.

No gráfico 4 onde está explanado os resultados relacionados ao comportamento defensivo.

Foi identificado uma diferença entre as duas equipes, a zona pressing sendo mais realizada pela seleção francesa e a zona passiva mais utilizada pela seleção portuguesa.

DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo, identificar ações defensivas e ofensivas dentro do modelo de jogo das equipes finalistas da UEFA Euro 2016, definindo por meio das mesmas, importantes características do modelo de jogo das seleções e relacionar as ações ofensivas que mais resultou em finalização com os gols marcados pelos times durante a competição.

Os resultados relacionados as ações ofensivas terminadas em finalização e gols marcados mostram um percentual elevado para o ataque posicional e organização ofensiva, para ambas as seleções finalistas. Estes tipos de ações ofensivas utilizam uma sequência ofensiva de longa duração e uma quantidade grande de passes trocados entre os jogadores (Ramos, 2009).

Esta constatação corrobora com os resultados do estudo de Machado, Barreira e Garganta (2013) e Hughes e Franks (2005), onde os autores referem que a maior frequência de finalizações ao gol são consequência de um ataque realizado de forma longa e com grande sequência de passe.

Ademais, o estudo de Hughes, Robertson e Nicholson (1988) colocam que as equipes bem-sucedidas apresentam padrões

ofensivos que obtém maior contato com a bola em comparativo com equipes menos bem-sucedidas. Outro estudo que também mostra resultado semelhante é o de Grant e colaboradores (1998) realizado na copa do mundo de 1998, referindo-se que as equipes de sucesso conseguiram infiltrar as equipes adversárias por meio de dribles, condução de bola e passes com ruptura de linhas defensivas em sequencias ofensivas mais longas.

Luhtanen, Korhonen e Ilkka (1997) e Machado, Barreira e Garganta (2013) mostraram esta tendência também na seleção brasileira campeão da copa do mundo de 1994 e nas seleções finalistas da copa do mundo de 2010 (Espanha e Holanda). Os estudos revelaram um elevado tempo na posse de bola no setor ofensivo até que as equipes encontrem condições para finalizar a ação ofensiva, conseguindo uma maior possibilidade de marcar o gol.

Já os resultados referentes as ações defensivas, mostram que tanto a seleção francesa como a portuguesa recuperaram a posse de bola no setor médio defensivo (50%). Os estudos de Santos, Moraes e Costa (2015) e Silva e colaboradores (2015) obtiveram resultados semelhantes sobre a seleção espanhola campeã da copa do mundo de 2010 e a seleção brasileira semifinalista da copa do mundo de 2014, os achados de tais estudos mostraram que a maior ocorrência de interceptações, desarmes e fatores que ajudaram na recuperação da bola ocorreram no setor médio defensivo.

Dessa forma, as seleções finalistas da Euro 2016 tendem a evitar situações de superioridade numérica adversária próximas à sua baliza. Estes resultados também ajudam a

caracterizar um dos princípios estruturais defensivos da equipe, o bloco defensivo (Frattini, 2010; Santos e colaboradores, 2015; Universidade do Futebol, 2008, 2009).

Entretanto, ao analisar o gráfico 3 pode-se observar uma diferença no segundo setor que mais houve retomada da posse da bola. O setor médio ofensivo (26%) na seleção francesa é o segundo local mais utilizado para esta ação, já na equipe portuguesa o setor defensivo (29%) é o segundo nesta escala. Este fato ocorre devido a outra variável analisada neste estudo, referente ao comportamento defensivo das equipes, assim como no estudo de Santos, Moraes e Costa (2015), a seleção espanhola recuperou a posse de bola em sua maioria nos setores médio defensivo e ofensivo, devido a equipe possuir um perfil de muitas vezes pressionar o portador da bola.

O gráfico do comportamento defensivo mostra que a 61% das vezes que a equipe francesa perdeu a bola ela reagiu realizando a zona pressing, sendo assim, a equipe conseguiu recuperar a bola mais rapidamente após sua perda, devido a pressão feita ao jogador adversário que está com a posse da mesma, conseqüentemente isto ajuda a recupera-la mais próximo do gol de ataque, como foi mostrado no estudo de Ramos (2005), onde o autor coloca que equipes que fazem a zona pressing recuperam a posse de bola mais próximo do gol que está atacando. Em relação a seleção portuguesa, o comportamento defensivo foi de 65% realizado pela zona passiva, onde a equipe optou por retardar o avanço do adversário se organizando defensivamente e não fazendo uma forte pressão ao portador da bola, acabando por recuperar a bola em um setor do campo por vezes diferente daquele que havia perdido a mesma.

Os resultados dessa pesquisa ajudam na organização tática das equipes, devido estes definirem padrões importantes no modelo de jogo de um time, e através disto poderão encontrar estratégias para tentar anular/explorar os pontos fortes e fracos dos setores de ataque e defesa de uma equipe, bem como, essas informações poderão auxiliar a comissão técnica no planejamento dos treinos da equipe de acordo com as características do modelo de jogo dos adversários.

Entende-se que a limitação deste estudo está ligada ao motivo de apenas um indivíduo estar observando e identificando as ações ofensivas e defensivas ocorrentes nas equipes, porém, é importante relatar que o mesmo tem amplo conhecimento sobre o assunto e cada lance foi analisado várias vezes por este antes de ser caracterizada como tal.

CONCLUSÃO

Verificou-se uma relação entre as ações ofensivas concluídas em finalização e os gols marcados pelas equipes analisadas neste estudo, devido as duas variáveis observadas serem resultantes de um longo tempo de ataque, com um grande número de passes sendo trocados entre os jogadores da equipe.

No caráter defensivo observou-se que equipes que tem uma reação agressiva assim que perde a bola tem uma tendência de conseguir a posse da bola com maior rapidez e próximo do gol que está atacando. Assim como, saber o setor que equipe mais recuperou a bola, ajuda a identificar o bloco defensivo desta.

Observar, retirar e usar os fragmentos são fundamentais no processo de quem estuda e trabalha dentro do futebol e ajudam a nortear o trabalho diário das comissões técnicas.

Para estudos futuros, recomenda-se a análise de outras variáveis relativas à fase ofensiva, para que seja possível estabelecer relações comportamentais técnico/táticas e os resultados finais desta.

REFERÊNCIAS

- 1-Andújar, P.S.B. Eurocopa 2000: Análisis de Portero. *El Entrenador Español*. 2002. p. 47-57.
- 2-Carling, C. Applying match analysis to improve defending performance. *Insight Live*, [S.l.], 15 nov. 2005. Choosing a computerised match analysis system. *Insight*, [S.l.]. 2001. p. 30-31.
- 3-Collet, C., Nascimento, J.V., Ramos, V., Stefanello, J.M.F. Construção e validação do instrumento de avaliação do desempenho técnico-tático no voleibol. *Revista Brasileira de*

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

- Cineantropometria e Desenvolvimento Humano. 2011. p. 43-51.
- 4-Frattini, E.T. A observação do adversário no futebol: aspectos táticos importantes para uma boa análise. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2010.
- 5-Garganta, J.M. A análise da performance nos jogos desportivos. Revisão acerca da análise do jogo. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto. 2001. p. 57-61.
- 6-Garganta, J.M. Modelação Tática do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Tese de Doutoramento. Universidade do Porto. Porto. 1997.
- 7-Gil, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas. 2010.
- 8-Grant, A.; Williams, M.; Reilly, T.; Borrie, T. Analysis of the successful and unsuccessful teams in the 1998 World Cup. Coaching. 1998.
- 9-Gréhaigne, J.F.; Mahut, B.; Fernandez, A. Qualitative observation tools to analyse soccer. Int J Perform Anal Sport. 2001. p. 52-61.
- 10-Hughes, M.; Franks, I. Analysis of passing sequences, shots and goals in soccer. J Sports Sci. 2005. p. 509-514.
- 11-Hughes, M.; Robertson, K.; Nicholson, A. Comparison of patterns of play of successful and unsuccessful teams in the 1986 World Cup for soccer. In: Reilly, T.; Lees, A.; Davids, K.; Murphy, W.J. Organizers. Science and football. Liverpool: E & FN Spon. 1988. p. 363-367.
- 12-Leitão, R.A.A. Futebol: análises qualitativas e quantitativas para verificação e modulações de padrões e sistemas complexos de jogo. Dissertação de Mestrado. Unicamp. Campinas. 2004.
- 13-Leitão, R.A.A. O jogo de futebol: investigação de sua estrutura, de seus modelos e da inteligência de jogo, do ponto de vista da complexidade. Tese de Doutoramento. Universidade Estadual de Campinas. Campinas. 2009.
- 14-Leocini, M.P.; Silva, M.T. Entendo o futebol como um negócio: um estudo exploratório. Revista Gestão & Produção. 2005. p.11-23.
- 15-Luhtanen, P.H.; Korhonen, V.; Ilkka, A. A New notational analysis system with special reference to the comparison of Brazil and its opponents in the World Cup 1994. Reilly, T.; Bangsbo, J.; Hughes, M. Science and football III. London: E & FN Spon; 1997. p. 229-232.
- 16-Machado, J.C; Barreira, D.; Garganta, J. Eficácia ofensiva e variabilidade de padrões de jogo em futebol. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. 2013. p. 667-677.
- 17-Molina, F.J.C. Estudio de las variables relacionadas con la técnica utilizada en la consecución de los goles en la Eurocopa 2000. Aplicación práctica al entrenamiento. El Entrenador Español. 2001. p. 32-44.
- 18-Moutinho, C. A importância da análise do jogo no processo de preparação desportiva nos jogos desportivos colectivos: o exemplo do voleibol. As ciências do desporto e a prática desportiva. Porto: FCDEF-UP. 1991. p. 265-75.
- 19-Oliveira, J.G.G. Conhecimento específico em Futebol: Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem /treino do jogo. Tese de Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 2004.
- 20-Pivetti, B. Periodização tática: o futebol arte alicerçado em critérios. São Paulo. Phorte. 2012.
- 21-Ramos, A.T. Uma "(des)baromatriz(acção)" conceito-comportamental da(s) zona(s) pressing. Dissertação de Mestrado. Universidade do Porto. Porto. 2005.
- 22-Ramos, M.J.A. Modelação Tática do jogo de Futebol: Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de Licenciatura. Universidade do Porto. Porto. 2009.
- 23-Ruano, M.A.G., Calvo, A.L. Análisis discriminante de las estadísticas de juego entre bases, aleros y pivots em baloncesto masculino. Apunts: Educación Física y Deportes. 2007. p. 86-92.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

24-Santos, R.M.M; Moraes, E.L; Costa, I.T. Análise de padrões de transição ofensiva da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA 2010. Revista Brasileira Educação Física e Esporte. 2015. p. 119-126.

25-Silva, F.; Américo, H.; Santos, R.; Teoldo. I. Análise dos padrões de recuperação da posse de bola da seleção brasileira de futebol na copa do mundo FIFA 2014. Anais do 5º Congresso Internacional dos Jogos Desportivos. 2015.

26-Silva, P. A análise do jogo em Futebol. Um estudo realizado em clubes da Liga Betandwin. Dissertação de Mestrado. Universidade Técnica de Lisboa. Lisboa. 2006.

27-Szwarc, A. The efficiency model of soccer player's actions in cooperation with other ten players at the Fifa World Cup. Humam Movement. 2008. p. 56-61.

28-UEFA Euro. O formato de competição da UEFA Euro 2016. Disponível em: <http://pt.uefa.com/uefaeuro/about-euro/format/index.html>. Acesso em: 07 dez 2017.

29-Universidade do Futebol. Futebol: um jogo também de ocupação de espaço. 2009. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/futebol-um-jogo-tambem-de-ocupacao-de-espaco/>. Acesso em: 31/10/2017.

30-Universidade do Futebol. Linhas verticais de marcação; Princípios operacionais de ataque e defesa; e as coisas que Claud Bayer não escreveu. 2008. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/linhas-verticais-de-marcacao-principios-operacionais-de-ataque-e-de-defesa-e-as-coisas-que-claude-bayer-nao-escreveu/>. Acesso em: 31 out 2017.

E-mails dos autores:
lincoln cruzm@gmail.com
helo.1994@hotmail.com
moacirpj@gmail.com

Endereço para correspondência:
Moacir Pereira Junior
Rua Doralice Ramos de Pinho, 262,
apartamento 302, Bairro Jardim Cidade, São José/SC, Brasil.
CEP: 88111-310.

Recebido para publicação em 20/02/2018
Aceito em 02/04/2018